

OPINIÕES

19-12-57

ENTREVISTADO por um jornal de São Paulo, o ministro Macedo Soares disse ser contrário ao reatamento de nossas relações com a Rússia. Entrevistado pela «France Press» em Nova York o embaixador Osvaldo Aranha disse exatamente o contrário: «não vejo como não devamos manter relações com todos os povos».

O ministro do Exterior diz uma coisa e o chefe da delegação do país à Assembléia Geral das Nações Unidas diz outra; e ora viva, isto é Brasil.

Vale a pena dar na íntegra a declaração, sobre o assunto, do embaixador Aranha: «A decisão unânime sobre a «coexistência» cria para todos os povos a obrigação de viver, trabalhar e conviver no mundo, como na ONU vivem as suas delegações, em amizade e cooperação. Não vejo como não devamos manter relações com todos os povos. Esta decisão corresponde a uma das mais antigas e invariáveis tradições brasileiras. A oportunidade criada pela ONU oferece ao nosso governo a possibilidade de restabelecer relações diplomáticas e comerciais com aqueles povos com os quais não mantemos essas relações. Aliás, a nossa é uma situação singular, uma vez que as grandes potências, incluindo os Estados Unidos, mantêm relações com todos os povos, sem exceção, que pertencem à ONU. Esta deve, pois, ser a posição do Brasil».

Lidando diariamente com representantes de 81 nações, o embaixador Aranha sente de perto a sem-razão e mesmo o ridículo de nossa atitude. Podemos ter relações com a Polónia, a Tchecoslováquia, a Iugoslávia; com a Bulgária, com a Rumânia, com a Rússia — não! Por que essa tolice? Podemos comerciar com a Rússia através de intermediários que tiram bons lucros das transações; diretamente, não!

O presidente da República disse outro dia que o governo «está preocupado com o estabelecimento de relações comerciais com todas as nações que possa alargar, nosso horizonte no setor comercial» e anunciou, inclusive, já ter entrado pessoalmente em entendimentos com as entidades representativas do comércio e da indústria para formar uma missão destinada a visitar todos os países que nos apresentem oportunidades dessa natureza, «mesmo os países da Cortina de Ferro».

Assim, o presidente é a favor, pelo menos, do reatamento de relações comerciais; o embaixador Aranha é a favor do reatamento de relações diplomáticas; e o ministro do Exterior é contra as relações diplomáticas e comerciais.

Diante disso, só pedindo a opinião da Legião da Boa Vontade, do ministro Lott, do Freitas Solich e do Ibrahim Sued — para a gente chegar a uma conclusão.